

# Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé

Arquitetura histórica é ressaltada pela luz

Por Cláudia Sá  
Fotos: Andrés Otero

**EM COMEMORAÇÃO AOS 200 ANOS DA CHEGADA DA FAMÍLIA** real portuguesa ao Brasil, um dos cenários de eventos marcantes da história do País, a igreja de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé, no centro do Rio de Janeiro, passou por restauração e ganhou nova iluminação, em março último.

A igreja, que teve a sua pedra fundamental lançada em 1761, ganhou notoriedade quando Dom João VI a requisitou para capela real, onde, posteriormente, seria aclamado rei de Portugal, e seu filho Pedro I e neto Pedro II coroados imperadores. De 1900 a 1976 foi catedral (sé), e, desde então, possui o título de paróquia.

O projeto de iluminação, assinado pela arquiteta e lighting designer Mônica Luz Lobo, titular do escritório LD Studio, contemplou as fachadas, a nave central e transepto (parte transversal da construção que se estende para fora da nave central, formando uma cruz), as salas de apoio e circulação, a cripta e o Museu de Sítio Arqueológico.

Sua arquitetura reúne estilos arquitetônicos bem diferentes: rococó, eclético, colonial e neoclássico, e tem planta no formato de cruz latina. Segundo Mônica, o projeto teve como princípio fazer com que a luz revelasse não apenas os detalhes construtivos, mas também tornasse perceptível o seu valor histórico.

“Sendo o nosso quarto trabalho semelhante [os anteriores foram Igreja da Lapa dos Mercadores, no Rio de Janeiro (RJ), Igreja da Matriz de Santo Antônio, em Tiradentes (MG) e Igreja de São Francisco de Assis, em Salvador (BA)], ratificamos o conceito de revelar o espaço particular, monumental e rico da igreja”, declarou Mônica. “Procuramos criar uma hierarquia visual, que revelasse estes espaços em sua plenitude, tendo como princípio o respeito ao patrimônio e ao seu grande significado simbólico”, completou.



## Fachada frontal

Localizada na Avenida Primeiro de Março, antiga Rua Direita, a fachada frontal recebeu luz homogênea por projetores Neos 1711, com lâmpada HPI-T de 400W, a 4300K. Os equipamentos foram instalados numa travessa no topo de um poste de iluminação pública, a 7,5 metros do piso, a 20 metros de distância do local iluminado.

Elementos, como relógio e a imagem de São Sebastião, padroeiro da cidade, foram destacados por projetores Decoflood MVF607 NB GR, com lâmpada CDM-T de 250W, a 3000K, instalados na mesma travessa. Os vitrais transparentes foram iluminados por dentro, por projetores Corus 1639, com lâmpada CDM-T de 70W, e o campanário por dois projetores Corus 1653, com lâmpada CDM-T de 150W.

## Fachada lateral

Para iluminar esta fachada, o desafio foi fazê-la presente numa rua estreita, a Sete de Setembro, antiga Rua do Cano, com de 3,60 metros de largura e calçadas de 1,35 metro e 8,30 metros. Como os transeuntes pouco poderiam apreciá-la, pela pouca distância a que passam por ela, a lighting designer optou por uma iluminação mais simples, que também contemplou a via.

Em cinco postes de ferro fundido de 9 metros de altura, foram instaladas luminárias com cúpulas de vidro prismático, óticas que, por refração, distribuem fluxos na direção horizontal, para a rua, e vertical, para a fachada, e controle de brilho. Os modelos foram equipados com lâmpadas metálicas elipsoidais Mastercolour CDO-ET de 150W, a 3000K.



Vista da fachada frontal, com sua iluminação homogênea, feita à distância. Elementos, como a imagem de São Sebastião, o campanário e os vitrais, receberam iluminação de destaque.



Na fachada lateral, projeto também contempla a via estreita, com o aproveitamento dos cinco postes de ferro fundido, presentes na calçada.



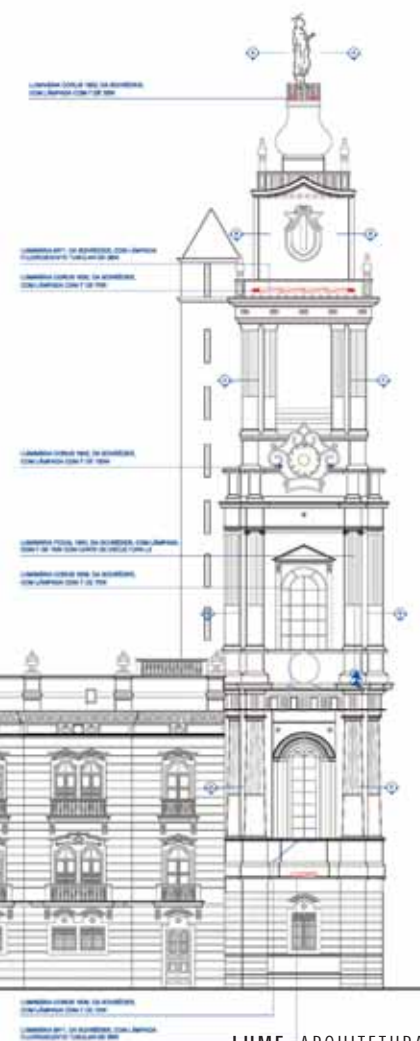
Luminárias do tipo wall washer, modelo Terra 1406, com lâmpadas CDM-T de 70W, a 3000K, embutidas no piso da calçada, dão um discreto destaque ao portão central de acesso pela Sete de Setembro.

Capelas laterais na nave central com sua talha destacada pela iluminação.

### Nave central

Obra do escultor Inácio Ferreira Pinto, uma talha dourada, que reveste o teto abobadado da nave, a capela-mór, o arco-cruzeiro e as capelas laterais, é o elemento mais marcante do estilo rococó e o principal atrativo artístico do edifício religioso. O ornamento mescla dourado com o branco das superfícies.

Para revelar essa riqueza de detalhes, o desafio, segundo Mônica, foi não 'denunciar' as 372 luminárias inseridas em suas cimalkhas. O projeto definiu uma hierarquia visual, que classificou os elementos que deveriam receber luz pontual e luz difusa e criou 82 canais de acendimentos ligados a sistemas de controles





Vitrines do Museu do Sítio Arqueológico, com peças encontradas nas escavações destacadas com focos de luz.

e dimmers. “Procuramos revelar o espaço particular, monumental e rico da igreja, tendo como princípio o respeito ao patrimônio e seu grande significado simbólico”, definiu.

O teto abobadado recebeu luz homogênea, fornecida por projetores S 524, para lâmpadas halógenas de 300W e 150W, e luminárias Antiga Sé 17, para lâmpadas fluorescentes T5 de 54W, a 3000K.

Foram iluminados, pontualmente, com projetores para lâmpadas AR 111 de 65W/24° e 8°, elementos como as sacadas e a parte das paredes que ficam abaixo delas; o arco-cruzeiro; e as telas, na parte superior do compartimento. E, no altar, os pilares, as imagens de Nossa Senhora do Carmo e dos anjos e a imagem de Deus talhada em dourado. O transepto, o púlpito, as tribunas e o órgão também receberam o mesmo tipo de iluminação.

### Espetáculo de luz e som

No transepto, a parte frontal que antecede a nave, esses sistemas integrados de luz viabilizaram um espetáculo de luz e som, que conta a trajetória da igreja, em ocasiões específicas. A iluminação, por meio de

recortes de luz, ilustra a narrativa, emoldurando imagens, os vídeos projetados, e, ao mesmo tempo, revelando com precisão os elementos mencionados.

“O recorte dos elementos, o controle das intensidades e a soma destas partes, revelam o todo em sua plenitude, o que me parece estar à altura da importância e elegância do monumento”, afirmou a lighting designer.

### Áreas anexas

Áreas anexas, como batistério, saguão, capela Cristo crucificado, acesso tribunas, sala do padre etc. tiveram seus lustres e arandelas aproveitados para fornecimento de luz difusa, com lâmpadas incandescentes de 40W. “Esses equipamentos foram reutilizados em locais que achamos adequados, não necessariamente onde estavam antes”.

Nesses espaços, alguns elementos, como painéis explicativos, oratórios e imagens, entre outros, foram destacados por projetores modelo Giro com lâmpadas Halopar 30 de 75W/30° e AR 111 de 65W/8°.



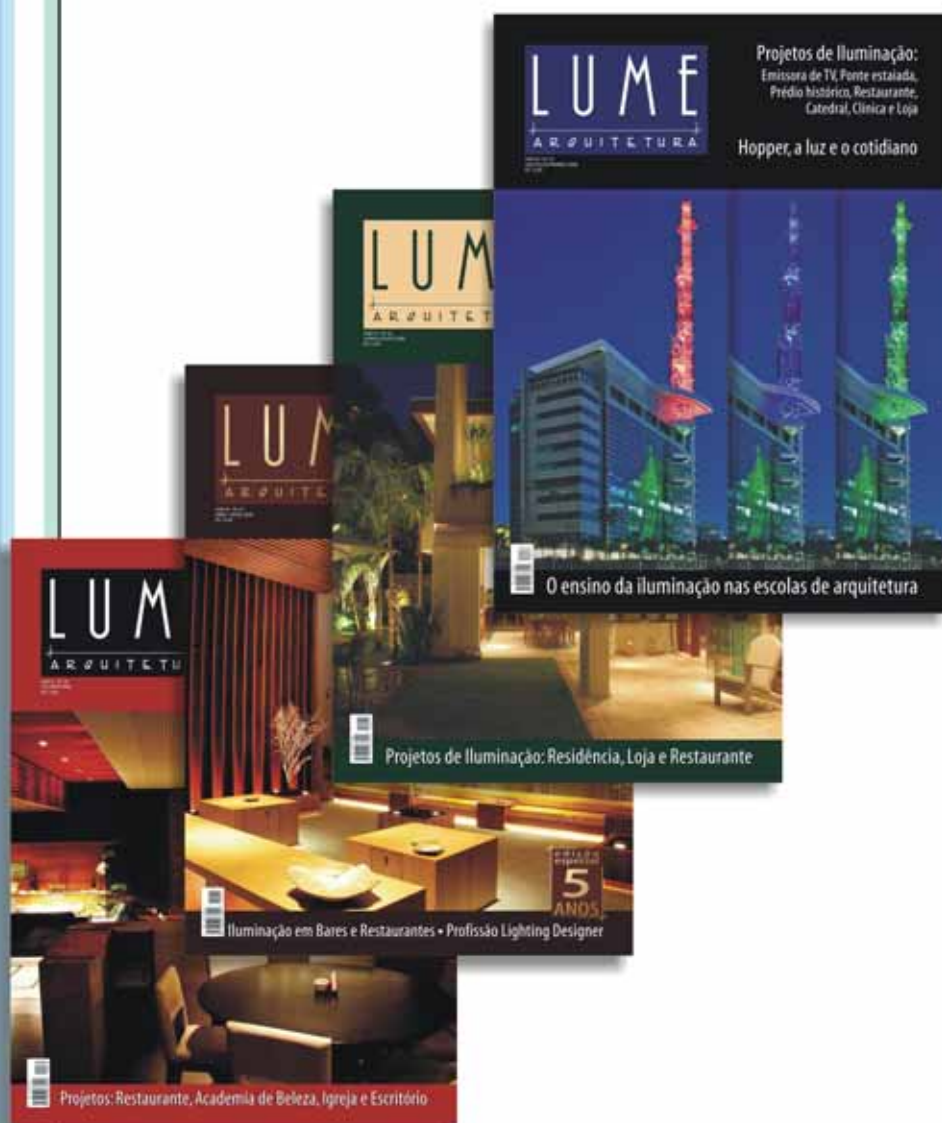
Textura das escavações ressaltadas com luz cênica.

# Anuncie

**Lume Arquitetura.**

**Os melhores clientes são os que têm acesso à melhor informação.**

*Um profissional bem informado reconhece o que é tradição, sem ter medo do novo. Conhecimento é poder. Por isso, Lume Arquitetura é lida pelos melhores profissionais do mercado. São arquitetos, lighting designers, engenheiros, pessoas interessadas em conhecer o produto ou serviço que você tem a oferecer. Anuncie em Lume Arquitetura e ganhe visibilidade na melhor revista do segmento de iluminação.*



**Publicidade Lume Arquitetura**

(11) 3801 3497

publicidade@lumearquitectura.com.br

ou no nosso site: [www.lumearquitectura.com.br](http://www.lumearquitectura.com.br)

**L U M E**  
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação



Na cripta, dois tipos de luminárias, desenvolvidas especialmente para o ambiente, com diferentes modelos de lâmpadas, fornecem luz geral e pontual.

## Museu do sítio arqueológico

Para iluminar o sítio arqueológico, descoberto por uma equipe de arqueólogos que escavava diversas áreas da igreja durante as obras de restauração, a lighting designer lançou mão de luz pontual e cênica.

Projetores LI-06 instalados em trilhos na lateral das vigas de madeira, com lâmpadas Halopar 30 de 75W/30° e AR 111 de 65W/°, revelaram a textura da escavação. Os objetos encontrados e expostos em vitrines foram destacados com projetores para lâmpadas dicróicas de 35W/60°, instalados abaixo da tela metálica do teto.

## Cripta

Para a cripta, foram desenvolvidas luminárias exclusivas, pela Cia. Da Iluminação. Quatro delas, modelo Cripta 1, foram aplicadas em 'recortes' já existentes na laje: uma para lâmpada fluorescente compacta de 26W, outra para dicróica de 35W/10° e duas para dicróicas de 35W/36°, que fornecem luz geral e pontual para alguns elementos do ambiente. Uma luminária central, denominada Cripta 2, com duas lâmpadas fluorescentes compactas de 26W, complementa a iluminação geral. ◀



### Ficha técnica

*Projeto luminotécnico:*  
Mônica Luz Lobo / LD Studio

*Colaboradores:*  
Daniele Valle e Gabriel Vinagre

*Projeto de restauração:*  
Wallace Caldas / Ópera Prima

*Gerenciamento:*  
Eduardo Jaeger / Quorum Rio

*Direção do espetáculo de luz e som:*  
Marcelo Dantas

*Luminárias:*  
Andratti, Cia da Iluminação, Everlight, Holophane, Influência da Luz, Interpam, Light Design, Lumini, Philips, Pier, Schröder, Trust e UFFO

*Lâmpadas:*  
Osram e Philips

*Sistema de controles:*  
Cltronics

# Assine

## Lume Arquitetura.

### Para ficar entre os melhores,

### só tendo acesso à melhor informação



*A qualidade da informação de Lume Arquitetura é o que a destaca como a melhor revista brasileira para profissionais de iluminação. Textos agradáveis, de fácil compreensão, ilustrados com belas fotos e imagens, abordam assuntos técnicos e estéticos, elementos fundamentais para o bom resultado de um projeto luminotécnico. Assine Lume Arquitetura. Você vai ficar sempre muito bem informado.*

**Central Lume de Assinaturas**

(11) 3801 3497

[assinaturas@lumearquitetura.com.br](mailto:assinaturas@lumearquitetura.com.br)

ou no nosso site: [www.lumearquitetura.com.br](http://www.lumearquitetura.com.br)

**L U M E**  
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação